

Panzarini duvida da eficácia da MP no varejo

Roberto Setton/AE — 23/4/97

Máquinas de nota fiscal não bastam para acabar com sonegação, diz coordenador tributário da Fazenda de SP

MÁRCIA DE CHIARA

O coordenador da Administração Tributária da Secretaria da Fazenda do Estado, Clóvis Panzarini, duvida da eficácia da medida provisória do governo, que obriga os estabelecimentos comerciais a emitirem automaticamente nota fiscal, para reduzir a sonegação. "Tenho dúvidas quanto a eficácia, pois a caixa registradora e a caneta são apenas um meio." Atualmente, a sonegação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços representa entre 30% e 40% da arrecadação anual de R\$ 22 bilhões.

Segundo ele, o que faz aumentar a arrecadação é a fiscalização mais intensa, a consciência do consumidor e do comerciante, além de uma punição eficiente que iniba a sonegação. No Estado, por exemplo, existem cerca de 4 mil fiscais para inspecionar centenas de milhares de empresas. A multa para quem sonega imposto pode chegar a 200% sobre o valor devido, explica Panzarini, mas se o comerciante quitar a dívida o crime desaparece. Em outros países, o estabelecimento pode ser até fechado.

"Tenho dúvidas se o custo será maior do que o benefício", observa. Ele destaca, porém, a importância do artigo 57 da medida provisória, que proíbe o uso de computadores na emissão de cupons sem validade fiscal. "Eu só não sei se esse artigo é constitucional." Muitas lojas, diz, emitem cupons que não têm validade fiscal e burlam a lei.

Pequeno comércio — Os mais afetados pela medida são as pequenas lojas. Dos 35 mil pontos de venda que comercializam alimentos no Estado de São Paulo, apenas 2.500 têm caixa registradora e, deles, só 5% contam com terminais automáticos, diz Wilson Tanaka, presidente do Sincovaga, que representa o setor.

Segundo Tanaka, ante da retração de vendas, muitos empresários não têm condições de gastar dinheiro em máquinas que emitem notas fiscais automaticamente. "O investimento é alto e não condiz com o faturamento atual." Essa também é a opinião do vice-presidente do Sindicato dos Lojistas de São Paulo, Murad Salomão Saad.



Panzarini: "O que aumenta a arrecadação é a fiscalização intensa"